



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

220 anos do Tratado de Badajoz e da posse das Missões pelos luso-brasileiros - 210 anos da Intervenção de Dom João na Banda Oriental - 200 anos do Tratado de Incorporação da Cisplatina ao Império - 190 anos da Abdicação - 190 anos da criação da Guarda Nacional - 180 anos da pacificação da Balaiada por Caxias - 170 anos do início da Guerra contra Oribe e Rosas - 160 anos da Questão Christie - 150 anos do Tratado de Paz com o Paraguai - 150 anos da Lei do Ventre Livre - 130 anos da 1ª Constituição Republicana - 120 anos do início da Revolução Acreana por José Plácido de Castro - 80 anos da criação do Ministério da Aeronáutica.

ANO 2021

Janeiro

Nº 365

EFEMÉRIDES DO CABEÇALHO D'O TUIUTI DESTE ANO DE 2021

- 220 anos do Tratado de Badajoz e da posse das Missões do RS pelos luso-brasileiros;
- 210 anos da (primeira) Intervenção de Dom João na Banda Oriental;
- 200 anos do Tratado de Incorporação da Província Cisplatina ao Império;
- 190 anos da Abdicação de Dom Pedro I em favor de Dom Pedro de Alcântara;
- 190 anos da criação da Guarda Nacional;
- 180 anos da pacificação da Balaiada (MA) por Luiz Alves de Lima e Silva, depois Caxias;
- 170 anos do início da Guerra contra Manuel Oribe e Juan Manuel de Rosas;
- 160 anos da Questão Christie;
- 150 anos do Tratado de Paz com o Paraguai;
- 150 anos da Lei do Ventre Livre;
- 130 anos da 1ª Constituição Republicana;
- 120 anos do início da Revolução Acreana por José Plácido de Castro; e
- 80 anos da criação do Ministério da Aeronáutica.

X-X

VOCÊ SABE REALMENTE O QUE É O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)?

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

onde:

C representa os gastos do setor privado, compreendendo os gastos efetuados por cada um de nós, cidadãos, e nossas famílias, independente da profissão; **I** representa o total de investimentos realizados na economia; **G** representa os gastos do governo; **X** é o total de exportações; e **M**, o de importações.

Placa inaugurada na entrada do Gabinete de Comando da AMAN. Texto de autoria do acadêmico Cel Inf EM Manoel Soriano Neto.



X-X

Leia os novos textos do Cel Vogt "Coragem" e "Força" pelo

www.escritorcfvogt.blogspot.com.br

X-X

OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC (OLAVO BILAC)

-DIA DO RESERVISTA -16 DE DEZEMBRO -

NYLSON REIS BOITEUX – Coronel Reformado do Exército. Diplomado pela Escola de Comando e de Estado Maior do Exército.

PRINCIPAIS FATOS E DADOS BIOGRÁFICOS

Olavo Bilac nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1865, Filho de Brás Martins dos Guimarães Bilac e Delfina Belmira Gomes de Paula e faleceu na mesma cidade em 28 de dezembro de 1918. Poeta, jornalista, fundador e membro da Academia Brasileira de Letras, foi um ardoroso nacionalista, abolicionista e grande propugnador do Serviço

Militar Obrigatório e dos Tiros-de-Guerra. Percorreu o País, tanto as mais recônditas regiões, como as capitais, conclamando a mocidade para servir à Pátria que ele tanto amava. Dentre sua extensa obra, destacam-se a letra do Hino à Bandeira. Foi o mais ardoroso defensor do modelo de recrutamento, vigente há quase um século no Brasil. A constatação do absoluto

ajustamento do sistema de conscrição à atualidade brasileira é, por si só, prova sobre a visão prospectiva desse insigne patriota, mui justamente consagrado Patrono do Serviço Militar. Em 1907, foi eleito "Príncipe dos Poetas Brasileiros". **(Resumo biográfico de apoio ao leitor)**. O dia 16 de dezembro relembra ao Exército e a sua Reserva que, fora das fileiras, trabalha pelo engrandecimento do País, pronta a atender a qualquer tempo, ao chamado da Pátria, tal como já ocorreu no passado e mais recente nos Campos da Itália. Relembra, também, a homenagem ao poeta-soldado **OLAVO BILAC**, cuja data natalícia foi precisamente escolhida para o "**DIA DO RESERVISTA**" como penhor de gratidão do Exército em reconhecimento das peregrinas virtudes cívicas daquele inolvidável parnasiano, que soube criar um ambiente de compreensão patriótica num período construtor da **DEFESA NACIONAL**, concebido pela ação do grande **BARÃO DO RIO BRANCO**. Não foi, entretanto, apenas através da poesia que **Bilac** quis despertar entre nós o culto da Pátria. Atuou firmemente na preparação psicológica do povo para prestação do serviço militar obrigatório, ora promovendo campanhas, ora realizando conferências uma das quais ficou célebre denominada "**A Defesa Nacional**". Ela foi proferida por **Bilac** no Rio de Janeiro, em Niterói, São Paulo, Santos, Curitiba e Porto Alegre. Já se vão muitos anos, porém esse trabalho do notável poeta parece hoje tão atualizado como na época em que foi proferido. Propugnava então, pelos ideais de integração do povo com as Forças Armadas, contrapondo-se aqueles que, pondo os interesses políticos imediatistas acima dos interesses nacionais comuns, confundiam indivíduos com instituições e queriam ver nas Forças Armadas não a própria Nação, mas uma Casta isolada divorciada dos grandes ideais de brasilidade. **BILAC**, ao pugnar pelo Serviço Militar Obrigatório respondeu-lhes à altura quando situou o problema da Defesa Nacional em termos de uma nova mentalidade e de uma política mais sadia, mais ajustada com a crua realidade mundial e nacional. Dizia o grande brasileiro naquela ocasião: "O que está convulsionando o mundo é o amor da conquista de terras e de mares, o amor da expansão do comercio, o amor do interesse

utilitário. E poderemos acreditar que o Brasil, este imenso país de solo fértil e de ricas entranhas, fique sempre graças ao acaso, ou ao benefício da Providência Divina, imune de qualquer investida de ambição ou da necessidade comercial. Tal-frisa – é o perigo externo próximo ou remoto, sempre possível. Outro perigo, iminente é o interno, é a quebra da unidade; ou depauperamento do caráter, o definhamento do patriotismo consciente, à mingua de instrução, o acúmulo dos erros das más administrações, o Império das cobiças individuais, e a triste indiferença em que vegeta a maior parte da população. Um pouco adiante continua: "A Nação não se arma unicamente para proteger a sua alimentação coletiva, as suas searas, as suas usinas, os seus negócios, os seus gados, os seus celeiros: arma-se também para proteger o seu território a sua possessão material e moral, a memória dos seus maiores, a religião dos seus lares e dos seus tempos, as relíquias de suas tradições, o tesouro da sua língua e da sua poesia, o culto do seu passado, o seu nome de Nação. E desgraçado o país que não pode defender com sua liberdade e o seu trabalho, a sua honra! Afirma ainda **BILAC**: - A Defesa Nacional deve ser diligente, atenta, resistente, vigilante e progressiva. Deve ser diligente: o ócio é a estagnação; a preguiça é um declive fatal para a morte. Deve ser atenta: um minuto de descuido pode acarretar um desastre irremediável. Deve ser resistente: a resistência fortalece o organismo que se defende e enfraquece o outro organismo que ataca. Deve ser vigilante: um minuto de atraso na conservação própria é um adiamento para a conservação alheia: a vida é curta; e todos os momentos da sua duração são preciosos. Enfim, deve ser progressiva: "quem pára, morre". Os acontecimentos decorrentes vieram reafirmar quão profética e acertada era a previsão do **poeta OLAVO BILAC**. Entretanto, vezes se levantam, ainda hoje e partida de alguns setores da opinião pública e de estudiosos dos problemas nacionais, esquecidos da gloriosa missão cívica e cultural das Forças Armadas, de seus encargos face ao país e ao mundo mercê de compromissos livremente assumidos para procurarem desacreditar a instituição do **Serviço Militar Obrigatório** sobre o pretexto que os danos

da convocação acarretariam ao país subtraindo do contingente humano, elementos indispensáveis ao progresso da Nação. Esquecem esses patrícios – por ignorância ou por qualquer outro motivo que o Exército, no Brasil, não ministra somente a instrução militar; é também uma escola de civismo e de democracia: nele se nivelam as classes sociais, ombreiam-se brancos com pretos, filhos de colonos mal sabendo português com os descendentes de antigas e tradicionais famílias históricas; homens do nordeste com fronteiriços do Sul; nele se acelera a assimilação nacionalizadora dos brasileiros de origem recente aos quais se inculca os princípios de brasilidade; nele se ensina os rudimentos da cultura e das tradições nacionais nele devemos a origem de suas carreiras numerosas, brasileiros, civis e militares. Num país como o Brasil, com grandes coeficientes de analfabetismo e ainda nos primeiros estágios da industrialização o Exército presta valioso serviço a Nação, pois lhe devolve anualmente, vultosos contingentes de cidadãos que adquiriram nas fileiras os rudimentos ou práticas de alguma profissão técnica de que sempre há carência no país em plena expansão: motoristas, mecânicos, soldados, torneiros, telefonistas, rádio-operadores e muitas outras das mais variadas especialidades. Como vemos, são por demais injustas aquelas graves acusações e esses acusadores que o fazem pelo desconhecimento completo dos elevados objetivos visados

pelos **Serviço Militar**. Mas, estamos perfeitamente convencidos, que a nossa verdadeira reserva, a grande massa do povo brasileiro que passa anualmente pela caserna toma consciência de seus relevantes papéis e que hoje, nas ocupações civis continuam vigilante e operosa pronta a acudir Incontinente ao chamado da Nação, porque sentiu que nos quartéis não houve um rebaixamento do cidadão, mas, ao contrário, cria-se um ambiente para aperfeiçoamento dos caracteres e aprimoramento das qualidades. E com o único propósito de agradecer aos seus Reservistas os inestimáveis serviços prestados, esclarecer o povo em geral os objetivos do Serviço Militar e rebater injustas acusações, sente-se o Exército com a consciência tranquila do dever cumprido e com a convicção de que assim procedendo está colaborando de maneira leal e honesta para com a Nação e com o povo brasileiro. **E no Dia do Reservista e do patriota OLAVO BILAC o que o Exército oferece a Nação é todo seu apoio, o seu patriotismo desinteressado, a sua dedicação sem limites para levarmos o Brasil a uma grande Pátria que todos nós almejamos para ela. Salve o Brasil, salve o grande poeta e brasileiro OLAVO BILAC e salve todos os Reservistas!**

BIBLIOGRAFIA:

- Conferências de Olavo Bilac denominadas A Defesa Nacional, proferida no Rio de Janeiro em Niterói, São Paulo, Santos, Curitiba e Porto Alegre.
- Arquivo e Biblioteca do Autor.

SOBRE O AUTOR:

- NYLSON REIS BOITEUX, CORONEL REFORMADO DO EXÉRCITO BRASILEIRO, DIPLOMADO PELA ECEME, MESTRE EM ARTE DA GUERRA, DOUTOR EM CONHECIMENTOS E ESTUDOS MILITARES. ENDEREÇO: RUA GAMELEIRA Nº 70, CARANDÁ BOSQUE II, CAMPO GRANDE – MS, CEP: 79 032 – 370, E-MAIL: mgracalb@hotmail.com

Campo Grande, MS 15 de dezembro de 2020.

X-X

As teorias marxistas que pregam o comunismo não fracassaram. O resultado que se obtém com a aplicação de seus princípios é e sempre será esse mesmo. Quem leu O Capital, quem leu o Manifesto Comunista, e entendeu, sabe que ter havido tantas mortes, tanta miséria, era o resultado óbvio. Nenhum outro cenário poderia ser esperado. Quem aplica as ideias marxistas depois de tê-las entendido sabe que os resultados, como vistos em mais de 70 experimentos, só poderiam ser aqueles. Marxismo é morte e miséria na teoria, comunismo é morte e miséria na prática. Logo, o fato de ter havido na prática miséria e genocídio em países comunistas mostra que a teoria marxista foi um sucesso. Notem que o padrão moral do comunismo é oposto ao do capitalismo. Enquanto o comunismo se baseia no altruísmo, inerente ao coletivismo materializado como política, o capitalismo, como política, tem no egoísmo racional, consistente com o individualismo, sua matriz ética. Não confundir altruísmo com benevolência, nem egoísmo racional com mentir, trapacear, roubar ou matar, erros conceituais muito frequentes. Considerando isso, fica ainda mais evidente o sucesso das teorias divergentes colocadas em prática no comunismo: submissão, miséria e morte; no capitalismo: liberdade, riqueza e vida. A miséria e as mortes no comunismo não são efeitos colaterais adversos inesperados, o que caracterizaria o fracasso. Não; os efeitos auferidos no comunismo não são resultados de causas que almejavam outros resultados. São fenômenos que obedecem à lei da causalidade. No comunismo, como em todos os regimes totalitários, a miséria e as mortes dos governados são um objetivo, são um meio, moralmente aceitável pelos marxistas, através do qual os dirigentes psicopatas que impõem tais teorias alcançam seus propósitos.

X-X

Blitzkrieg: o milagre alemão de 1940

Pedro Henrique Ribeiro Knippel do Carmo

"Acerte-os, não os pegue com os dedos!"
Gen Heinz Guderian, comandante do XIX Corpo Panzer.

A campanha alemã de 1940 tem sido amplamente estudada na maior parte das academias militares ao redor do mundo, pois, ela constitui um caso escolar da utilização dos princípios de guerra da massa, da surpresa e da manobra. Na oportunidade, as forças germânicas invadiram a Bélgica e os Países Baixos; transpuseram a floresta de Ardenas com suas divisões Panzer; forçaram a Força Expedicionária Britânica a evacuar o continente europeu em Dunquerque e derrotaram o exército francês, instituindo naquele país um Estado títere. Entretanto, como os alemães obtiveram tais resultados mesmo com as limitações impostas pelo tratado de Versalhes? A fim de responder esta questão, este artigo visa à compreensão das ações adotadas por ambos os contendores sob os aspectos estratégicos, operacionais, técnicos e psicossociais.

Em primeiro lugar, tanto a França quanto a Alemanha dedicaram-se a formular novas estratégias durante o período de entreguerras para que se evitasse o combate de trincheiras travado durante a 1ª Guerra Mundial (1ª GM). Entretanto, as teorias formuladas por cada uma das nações eram diametralmente opostas, fruto dos aspectos psicossociais e econômicos vigentes em cada país à época.

De um lado, os franceses formularam uma estratégia que privilegiava a defensiva à ofensiva, sob o pretexto de retardar um possível avanço inimigo enquanto buscavam reunir meios para destruir a força atacante. Tal estratégia valia-se da capacidade de mobilização da economia francesa – e de sua aliada, a Inglaterra – para o esforço de guerra e da utilização das colônias ultramarinas como fontes de matérias primas e víveres. Outrossim, esse plano encontrava quórum entre as

vozes pacifistas, cada vez mais comuns em Paris, que não tolerariam um número de baixas semelhante ao da 1ª GM. Os franceses, e seu exército, não desejavam outra guerra. Corroborando o exposto, tem-se o testemunho do marechal Pétain na inauguração do ossuário de Verdun, onde o militar alegou que o Exército Francês jamais se recuperou dos horrores da 1ª GM. A fim de prover ao soldado francês melhores condições de defender a fronteira de seu país, em 1929 tem início a construção de uma série de

fortificações na fronteira entre a França e a Alemanha, que entraria para a história como Linha Maginot. Em complemento ao pensamento exposto, destaca-se o Plano D, ou Dylan, concebido com a finalidade de evitar uma invasão alemã através da Bélgica e manter a guerra fora do território francês. Nessa estratégia, as tropas aliadas (francesas, inglesas e belgas) ocupariam uma posição defensiva ao longo do rio Dylan a fim de deter a força atacante germânica.

Figura 1 – Vista de Fortificação da Linha *Maginot*



Fonte: *US Holocaust Memorial Museum*

Por outro lado, os alemães optaram pela guerra de movimento, graças às conclusões do estudo capitaneado pelo general Hans von Seeckt. Após a análise das experiências da 1ª GM, von Seeckt apontou que uma campanha intensa, mas de breve duração, seria capaz de evitar a mobilização total da economia germânica para o esforço de guerra e seu consequente esgotamento. Em seguida, para tornar viável aquele objetivo, buscou-se evoluir os materiais existentes nas Forças Armadas Alemãs. Como consequência natural dessa adaptação da ciência da guerra à arte

da guerra, surgiram as divisões Panzer. Em 1940, a estratégia alemã foi dividida em dois movimentos: o primeiro, um ataque dissuasório pela Bélgica, cujo objetivo era atrair as *Divisions Curasée¹* e *Divisions Légères de Cavalerie²* para fora do território francês. Em seguida, a penetração na região de Sedan, onde uma coluna de blindados, formada pelos XV e XIX Corpo de Exército Alemão, atravessaria a floresta de Ardenas³. Dessa maneira, os alemães atacariam os aliados na parte mais fraca de seu dispositivo.

¹ Divisões encouraçadas

² Divisões de Cavalaria Ligeira, cujas tropas eram mecanizadas.

³ O pensamento dominante no Estado-Maior do Exército francês, à época, era de que a região das Ardenas era

intransponível para tropas de naturezas blindada, graças à vegetação e ao relevo. Portanto, em 1940, aquele flanco foi defendido com tropas de 2ª linha.

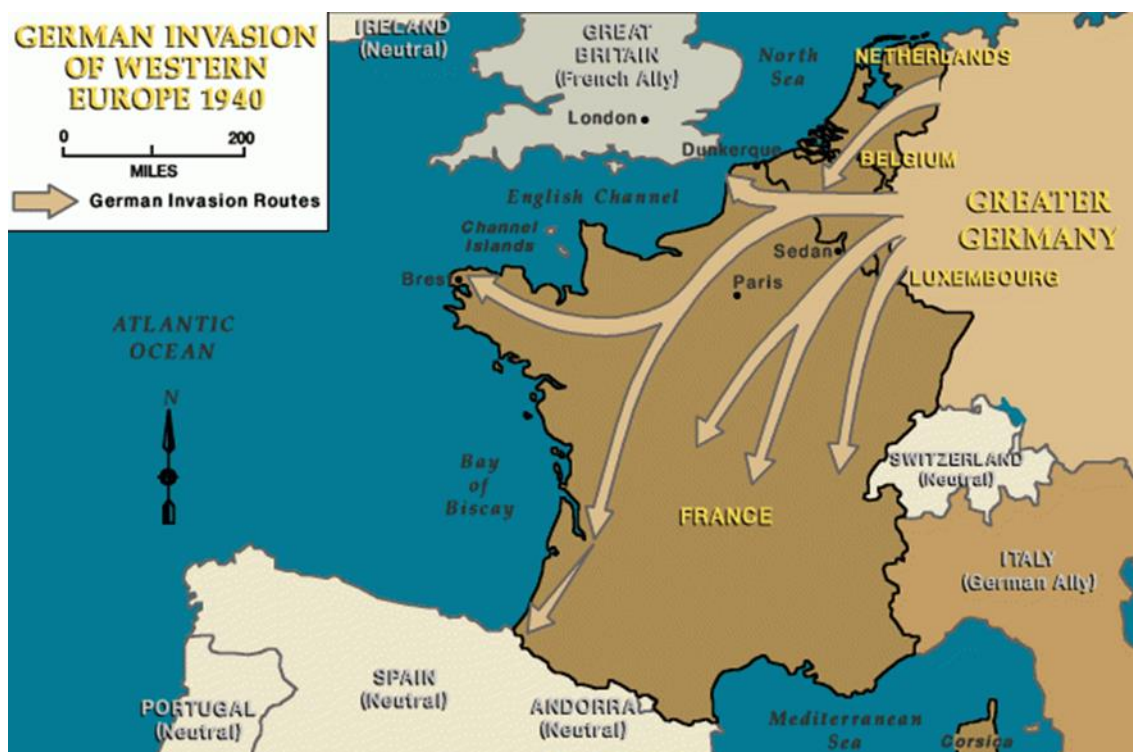


Figura 2 – Eixos de progressão alemães em 1940

Fonte: *US Holocaust Memorial Museum*

Em segundo lugar, quanto aos aspectos operacionais da campanha, destacam-se a rapidez do avanço da coluna Panzer e o efeito que ele provocou nos defensores franceses. Fruto do ritmo acelerado das operações, aqueles foram impedidos de fortificar suas posições defensivas. Além disso, a ordem de movimento adotada pelos franceses, na qual as viaturas de reabastecimento ocupavam a retaguarda da coluna tornou aquelas viaturas um alvo fácil para a Luftwaffe, o que espalhou a desordem e impediu o reabastecimento dos carros de combate (CC) franceses. Em consequência disso, vários blindados não puderam se mover. O emprego das Unidades de Carros de Combate francesas, em apoio às de Infantaria; dispersos na frente de batalha e limitados à velocidade de avanço daquelas também contribuiriam para o fracasso da defensiva. De forma semelhante, a divisão de meios face às diferentes hipóteses de ofensiva alemã provocou o enfraquecimento da reserva e dirimiu a possibilidade de contra-ataques dos aliados.

Da parte alemã, destaca-se positivamente a exploração da surpresa, principal determinante da vitória germânica; a utilização das formações blindadas de forma concentrada, valendo-se de sua ação de choque, a fim de obter a penetração do dispositivo inimigo; a coordenação das ações

entre as divisões Panzer, a Luftwaffe e a infantaria de assalto. Em contrapartida, o atraso no deslocamento da 7ª Divisão Panzer em Chabrehez e a aguerrida resistência aliada encontrada durante a transposição do rio Mossa arriscaram o resultado da campanha.

Sobre os aspectos técnicos, faz-se necessário desmitificar a superioridade dos CC alemães. Na verdade, o Exército Francês havia iniciado sua mecanização em 1936. Outrossim, em razão dos termos do tratado de Versalhes, que impactaram severamente a economia alemã, em 1940, os blindados aliados superavam seus adversários na razão de 2:1. Da mesma maneira, os CC franceses também eram superiores em qualidade aos alemães, o *Char B1*, o mais pesado dos carros franceses, dificilmente tinha sua blindagem perfurada pelo canhão 20mm dos Panzer II alemães. Apesar de serem individualmente inferiores a seus equivalentes aliados, os blindados alemães possuíam características que facilitavam a coordenação das frações: a primeira delas, uma torre mais larga que permitia a adição de um militar na tripulação, o auxiliar do atirador. Ele era o encarregado de municionar o canhão, o que desonerava o comandante do carro e lhe permitia melhor sincronizar suas ações com os demais veículos; a segunda, todos os CC alemães eram dotados de

equipamento rádio, o que facilitava o comando e controle.

Figura 3 – *Panzer PzKpfw II* (esq) e *Char B1* (dir)



Fonte: Dillenburg, 2013 e Chen, 2007.

Se os aliados possuíam superioridade técnica nos blindados, quanto às aeronaves, a vantagem era germânica. Como as forças atacantes tinham mais aviões e sabiam empregá-los de forma mais eficiente, a Luftwaffe manteve a superioridade aérea durante todo o conflito, prestando apoio cerrado às divisões Panzer e de

Infantaria. A Força Aérea Alemã atuou também em atividades de contra reconhecimento, negando aos comandantes aliados informações sobre o dispositivo alemão e seu esquema de manobra. Por fim, é importante destacar o efeito psicológico que os bombardeios Stuka provocavam nos defensores entrincheirados.

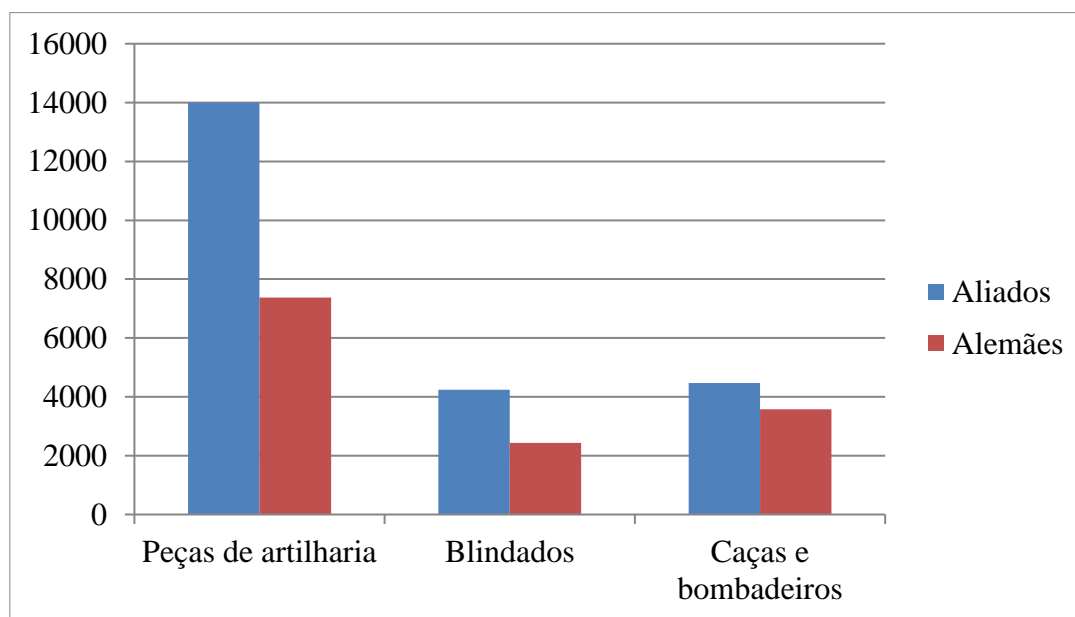


Fig. 4 – Gráfico comparativo de quantidade de materiais de emprego militar em 10 de maio de 1940
Fonte: Pappila, 2009.

Como último argumento, quanto aos aspectos psicossociais, fica evidente o marasmo intrínseco à doutrina francesa, na qual o planejamento era feito de forma rígida e a execução dependia de uma ordem direta do superior. Agravando esta situação tem-se a falta de capacidade de comando e controle do Estado-

Maior francês, cuja autoridade era dividida entre o General Georges, comandante do Teatro de Operações Nordeste; Gen Doumenc, intendente-chefe do Exército; Gen Vuillemin, comandante em chefe da Força Aérea Francesa e do Almirante Darlan, comandante em chefe da Marinha Francesa. Todos localizados em cidades

diferentes. Por sua vez, os comandantes alemães nos níveis tático e operacional atuavam de acordo com a intenção do comandante, agindo com iniciativa, mobilidade e agressividade a fim de obter a surpresa e a vantagem através da manobra. Para ilustrar essa afirmação, tem-se a conduta do General Guderian, que, após transpor o rio Mossa e compreender que as forças aliadas à sua frente não representariam resistência substancial, determinou, por iniciativa própria, o avanço do XIX Corpo de Exército em direção ao Canal da Mancha, no intuito de cercar as forças aliadas na Bélgica. Outro exemplo evidente de liderança foi a atuação do Gen Rommel, comandante da 7ª Divisão Panzer, que, à frente do 2º/7º Regimento

de Fuzileiros transpôs o rio Mossa em um dos primeiros botes de borracha e rechaçou um contra-ataque francês na margem ocidental.

Em suma, conclui-se que a guerra relâmpago adotada pela Alemanha em 1940 poderia ter um desfecho totalmente diferente, haja vista que nenhuma das forças opositoras possuía superioridade material concreta e a estratégia germânica expunha suas forças aos contra ataques franceses. Entretanto, foi o espírito arrojado dos comandantes alemães e sua perspicácia em explorar as falhas dos aliados que permitiram aos atacantes conquistar a França em cinco semanas, eternizando a Blitzkrieg na História.

REFERÊNCIAS

- CHEN, P. Char B1. World War II Database, 2007. Disponível em < https://ww2db.com/vehicle_spec.php?q=164>. Acesso em 15 de setembro de 2020.
- DILLENBURG, F. G. **Blindados**: Considerações sobre o desenvolvimento de viaturas na Segunda Guerra Mundial. **O Tuiuti**, Porto Alegre, nº 94, p. 3-9, outubro, 2013. Disponível em <<http://www.acadhistoria.com.br/otuiuti/O%20TUIUTI%2094.pdf>>. Acesso em 05 de setembro de 2020.
- DOUGHTY, R. A. The myth of the Blitzkrieg. **Challenging the United States symmetrically and asymmetrically: can america be defeated?**, Carlisle Barracks, p. 57-79, julho, 1998. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/resrep11957.7?seq=1#metadata_info_tab_contents>. Acesso em 05 de setembro de 2020.
- GARRAUD, P. De la “drôle da la guerre” à la guerre éclair”. **Temporalités**, online, nº 21, julho de 2015. Disponível em < <https://journals.openedition.org/temporalites/2984>>. Acesso em 05 de setembro de 2020.
- HOLMES, Richardson; PIMLOTT, John. Blitzkrieg. In: **Atlas Hutchinson de planos de batalhas**: antes e depois. Tradução de Luiz Carlos Carneiro de Paula. 1ª edição. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2007. P 84 – 96.
- PAPPILA, O. **Rommel and the German 7th Panzer Division in France 1940**: The initial days of the Campaign. **Kungl Krigsvetenskapsakademiens Handlingar och Tidskrift**, Estocolmo, nº 2, p. 73-101, fevereiro, 2009. Disponível em < https://www.kkrva.se/wp-content/uploads/Artiklar/092/kkrvaht_2_2009_8.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2020.
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. German invasion of western Europe, May 1940. Holocaust Encyclopedia. Disponível em < <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/german-invasion-of-western-europe-may-1940>>. Acesso em 16 de setembro de 2020.
- VINTAR, J. K. Book Review: The Blitzkrieg Legend - The 1940 Campaign in the West. **Canadian Army Journal**, Kingston, vol 9, nº02, p. 133-136, verão, 2006. Disponível em <<http://www.seanmalloney.com/wp-content/uploads/2016/02/D12-11-9-2E.pdf>>. Acesso em 05 de setembro de 2020.
- WORLD War II In HD Colour (temporada 1, episódio 2). Produção: Matthew Barrett, Martin Hughes, Phil Howard Jones, Philip Nugus, Antony Oliphant. Reino Unido: World Media Rights. Disponível na plataforma Netflix.

x-x

EDITOR:
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS, CEL PRESIDENTE DA AHIMTB/RS
(LECAMINHA@GMAIL.COM)

SITES: WWW.AHIMTB.ORG.BR E WWW.ACADHISTORIA.COM.BR
SITE DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS/CMS: WWW.NEE.CMS.EB.MIL.BR
SITE DO NÚCLEO MILITAR DE GRAMADO: WWW.NUCLEV.COM
BLOG DA DELEGACIA DA FAHIMTB/RS EM RECIFE, PE – DELEGACIA HERÓIS DE
GUARARAPES:
HTTP://HISTORIA-PATRIOTA.BLOGSPOT.COM/